

(UMA TENTATIVA DE) LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA DESENVOLVIDAS NO MATO GROSSO DO SUL

Suzana Ferreira Silva Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul suzanaf13@hotmail.com https://orcid.org/0000-0001-7833-4199

Thiago Donda Rodrigues Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul thiagodonda82@gmail.com https://orcid.org/0000-0002-3125-7779

Resumo: Este artigo trata de um levantamento bibliográfico das dissertações e teses publicadas no periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, sem recorde nos anos, que tem como objetivo levantar as pesquisas que englobam o tema Educação Matemática na perspectiva inclusiva produzidas no Estado do Mato Grosso do Sul. Para encontrar as pesquisas que abordavam Educação Matemática e/ou Inclusão, foram aplicados critérios para refinar os resultados assim, encontrando 315 pesquisas realizadas no estado, no entanto, após uma análise das dissertações e teses encontradas, nenhuma das pesquisa levantadas abordavam o tema proposto de nosso trabalho, fazendo com que percebêssemos o quão é necessário o desenvolvimento de pesquisa na perspectiva inclusiva no contexto sul-mato-grossense.

Palavras-chave: Educação Matemática; Inclusão; CAPES.

Introdução

A Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 1988 é o sistema que sustenta nossas leis, no qual em seu capítulo sobre os Direitos Sociais assegura que a educação é um direito básico a todo e a qualquer brasileiro, com dever garantido ao exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Deste modo, o

direito à educação a alunos com necessidades educacionais preferencialmente na rede regular de ensino fica firmemente estabelecido com a sanção da Lei 12.796, de 04 de abril de 2013, regulando as diretrizes e bases da educação nacional, no artigo 58 onde trata da Educação Especial, declarando que a educação deverá ser ofertada através da rede regular de ensino, aos educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assegurando ainda em seu parágrafo 3º que a oferta da educação especial tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida.

E para que seja assegurado este direito a todos, a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 59, inciso III preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar "professores capacitados para o atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns" (Brasil, 1996), ofertando assim educação de boa qualidade. Ainda no artigo 59, o inciso I assegura "currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas que atendam às necessidades" (Brasil, 1996) de todos os educandos.

Pensando nos professores em exercício, a LDB estabelece em sua Resolução nº2 de 11 de setembro de 2001, em seu artigo 18, parágrafo 4º, que devem ser "oferecidas oportunidades de formação continuada, inclusive em nível de especialização, pelas instâncias educacionais da União, dos estados, do Distrito Federal e dos Municípios" (Brasil, 2001).

Sendo assim, temos que dar atenção à formação do Educador Matemático no que se refere às teorias e práticas da educação inclusiva. Sabemos que este tema já há algum tempo vem sendo trabalho, no entanto, ainda são necessárias mais pesquisas para alcançar uma educação de boa qualidade e inclusiva. Segundo Rodrigues (2010, p, 86), "A construção de uma escola inclusiva requer tempo para que as mudanças ocorram, as transformações são gradativas e algumas podem demorar mais que outras para serem feitas".

Neste sentido, a preocupação é possibilitar a aprendizagem significativa dos alunos sem que haja dificuldades, sem que exista o processo de classificação, para Mantoan (2003, p.16) "a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral".

Diante do exposto, é necessário que façamos valer as leis e que busquemos caminhos para que a inclusão aconteça de maneira significativa, mudando a concepção que as escolas XIII SESEMAT- Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática 237 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática 08 e 09 de agosto de 2019

têm nos dias atuais onde acontece a integração que, como Mrech (1999) afirma, é um ato seletivo, pois são os alunos com deficiência que devem se adaptar aos parâmetros de normalidade.

Sendo assim, levando em conta a importância da formação do professor na perspectiva da educação inclusiva, este artigo se constitui num levantamento bibliográfico de pesquisas científicas que tem como foco principal a Educação Matemática e Inclusão, desenvolvidas no estado de Mato Grosso do Sul, no qual fizemos um levantamento do que está sendo estudado sobre o tema proposto a partir de pesquisas em dissertações e teses publicadas no periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES sem recorte nos anos.

Fundamentação Teórica

Na educação inclusiva, segundo Mantoan (2003, p. 16), "[...] as escolas atendem às diferenças, sem discriminar, sem trabalhar à parte com alguns alunos, sem estabelecer regras específicas para planejar, para aprender, para avaliar".

Assim, culminando com Mantoan, a Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948, em seu artigo 2°, expressa a igualdade de todos a usufruir dos direitos constitucionais "[..] sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição".

Na concepção da educação inclusiva todos tem direitos e a diversidade é vista como positiva, assim procura-se sempre evidenciar as potencialidades particulares de cada indivíduo, expressando que todos somos seres diferentes e únicos. Para a construção desta educação inclusiva que respeita a diversidade é necessário que a escola seja inclusiva, o ensino deve estar preparado para a inserção destes alunos, deve-se pensar em ações e estratégias para dar a oportunidade para que todos aprendam. Mantoan (1997) explica que

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas, e assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico (MANTOAN, 1997, p. 120)

Portanto, o que a inclusão busca é que um dia as diferenças dos alunos sejam vistas como algo que enriquece as aulas e não algo que dificulte o trabalho do professor, seja ele de Matemática ou não. Nesse sentido, entendemos que estes professores devem buscar uma Educação (Matemática) em que todos possam tirar proveito, sem distinção nenhuma (LÜBECK e RODRIGUES, 2013). É de suma importância que a escola e todos que dela fazem parte, estejam dedicados para a construção de uma escola de fato inclusiva. Segundo Carvalho (2013):

As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando um sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer dos alunos. Sob essa ótica, não apenas portadores de deficiência seriam ajudados e sim todos os alunos que, por inúmeras causas, endógenas ou exógenas, temporárias ou permanentes, apresentam dificuldades de aprendizagem ou no desenvolvimento (CARVALHO, 2013, p. 29).

Deste modo, é preciso que a escola disponha oportunidades de inserção do aluno com deficiência e ofereça condições de permanência garantindo recursos para toda diversidade existente no âmbito escolar, deixando claro ao professor que mudanças não significam que sua personalidade terá que mudar, significa apenas que como professor deve-se assumir a responsabilidade pelo aprendizado de todos os alunos.

Metodologia

Para a realização deste artigo, buscou-se uma forma de levantamento de dados que apontasse o que está sendo pesquisado e disponibilizado no repositório de dissertações e teses da CAPES, segundo o tema proposto para a realização deste artigo: Educação Matemática e Inclusão. Para isto, o presente trabalho foi elaborado a partir de um levantamento bibliográfico.

Entende-se sobre pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre um tema prédeterminado que, segundo Volpato (2000), é necessário que seja claro e bem definido para o desenvolvimento da pesquisa. Para Oliveira (2007), a pesquisa bibliográfica é um estudo em fontes científicas, podendo ser realizado em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da internet, dentre outros.

A pesquisa bibliográfica é utilizada para identificação e análise de dados já produzidos, conforme esclarece Boccato (2006),

[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p. 206).

Deste modo, para esse levantamento bibliográfico, analisaram-se dissertações e teses defendidas e disponibilizadas no repositório da CAPES, com o intuito de encontrar pesquisas que se relacionassem à temática Educação Matemática e Inclusão. Primeiramente estabelecendo alguns critérios de pesquisa como: tema; local onde iríamos buscar estas dissertações e teses; e o estado.

Em seguida, a partir da definição dos critérios, iniciamos as consultas na CAPES no dia 07 de setembro de 2018, onde foram necessários aplicar novos critérios, sendo eles para refinar os resultados esperados diante do Catálogo de dissertações e teses da CAPES. Assim nossas buscas foram refinadas da seguinte maneira: grande área do conhecimento sendo ciências humanas e multidisciplinar; área avaliação sendo educação, ensino, ensino de ciências e Matemática; e instituição sendo Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Universidade Federal da Grande Dourados; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; Universidade Católica Dom Bosco; e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, não houve recordes nos demais tópicos.

Sendo assim, ao término da realização desse levantamento tivemos a possibilidade de quantificar a produção científica na área. Ao final dessa etapa, localizou-se um total de 315 dissertações e teses publicadas na CAPES, produzidas nas 5 Universidades do Estado de Mato Grosso do Sul, que abordam o tema proposto para esta pesquisa.

Descrição e Análise dos Dados

No primeiro momento, como já mencionado, determinamos os conceitos básicos que foram adotados para o levantamento das dissertações e teses, especificamente a estratégia que foi adotada para a busca e para a realização do levantamento bibliográfico fazendo os recortes necessários para que alcançássemos o objetivo esperado durante a pesquisa.

Após a investigação e o levantamento das dissertações e teses produzidas no Estado de Mato Grosso do Sul, realizamos a análise das 315 pesquisas para selecionarmos as que contemplariam o objetivo do trabalho. Neste momento fizemos a leitura, seleção e fichamento dos títulos de todas as 315 pesquisas, selecionando os termos que relacionavam Educação Matemática e/ou Inclusão. Em algumas pesquisas, para melhor entendimento do que era pesquisado, foi realizada a leitura dos resumos e palavras-chaves.

Após todo o levantamento e análise não foi detectada nenhuma pesquisa que contemplasse nosso objetivo e neste momento primeiramente fomos tomados pela insegurança. No entanto, refizemos a leitura e análise de todas as 315 dissertações e teses, com mais cuidado e atenção, e confirmamos que não existia nenhuma pesquisa que contemplava o objetivo de nossa pesquisa de encontrar dissertações ou teses que havia desenvolvido pesquisas da Educação Matemática na perspectiva inclusiva. Visto o resultado do nosso levantamento bibliográfico, ficamos a pensar o quão pouco ainda é estudado e pesquisado sobre Educação Matemática e Inclusão, principalmente no estado que realizamos nossa pesquisa.

Sabe se que, em março de 1982, foi aprovada a primeira norma referente à educação especial⁵⁴ para o Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, que já contava com a Diretoria de Educação Especial, vinculada à estrutura da Secretaria Estadual de Educação, criada pelo Decreto 1.231, de 23 de setembro de 1981. Mais tarde foi elaborada a lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989 que em seu artigo 2º diz que é responsabilidade do "Poder Público e seus órgãos assegurar às pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação", afirmando em seu inciso I e alínea a) que "a inclusão, no sistema educacional, da educação especial como modalidade educativa que abranja a educação precoce, a pré-escola, as de 1º a 2º graus, a supletiva". No entanto, mesmo com essas legislações que incentivam e garantem o funcionamento da educação inclusiva no estado e as dificuldades e os desafios presente no dia a dia de professores e gestores, ainda não é o suficiente para mobilizar pesquisas que abordem a inclusão em Educação Matemática.

Diante destas e outras leis já mencionadas em nosso artigo, está assegurado a todas as crianças um ensino de boa qualidade e preferencialmente nas escolas regulares, devendo

_

⁵⁴ Mesmo sabendo a diferença entre Educação Especial e Educação Inclusiva, consideramos que uma lei que trata de Educação Especial, numa época que ainda não se falava em Educação Inclusiva um importante método para o desenvolvimento conceitual e de políticas públicas da Educação Inclusiva.

respeitar suas diferenças, limites e possibilidades. Segundo Mantoan (2005, p.1), "A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro".

Deste modo, a inclusão não discrimina ninguém, o diferente é respeitado, é aceito. Para se alcançar esta educação é necessário que todos no âmbito escolar, família e sociedade façam usos das leis e procurem sempre proporcionar da melhor forma o acesso e permanência de todos na escola. É de extrema importância de acordo com Rodrigues (2010), que as práticas inclusivas abranjam a atuação dos professores de Matemática, que estes contextualizem os conteúdos Matemáticos para que todos possam entender. O processo da inclusão nas escolas depende que todos trabalhem para um mesmo propósito de incluir todos sem distinção.

Considerações

Observamos através deste levantamento bibliográfico o quão se faz necessário pesquisas no campo da Educação Matemática na perspectiva inclusiva, pois o levantamento de pesquisas desenvolvidas no Estado de Mato Grosso do Sul disponíveis no repositório da CAPES nos revelou que pouco é pesquisado sobre Educação Matemática na perspectiva inclusiva.

Sabe-se que existem trabalhos em Educação Matemática em programas de Educação e também de Ensino de Ciências, apenas a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS tem um Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática que iniciou suas atividades em 2007 com o mestrado, implantando o doutorado em 2014. Deste modo, nota-se que ainda pode ser considerado um programa novo.

Assim, fica evidente mais uma vez o quão necessário e importante é iniciarmos pesquisas que abordem o tema Educação Matemática na perspectiva inclusiva. É por meio de pesquisas que poderemos notar o processo de evolução da inclusão e da formação do professor de (Matemática) para um ensino inclusivo.

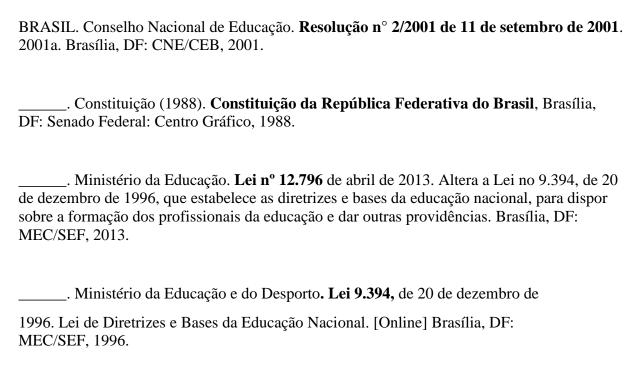
Para Mitter (2013, p.20) "A inclusão depende do trabalho cotidiano dos professores na sala de aula e do seu sucesso em garantir que todas as crianças possam participar de cada aula e da vida da escola como um todo" ainda sendo necessário ressaltar que "Os professores, por sua vez, necessitam trabalhar em escolas que sejam planejadas e administradas de acordo com linhas inclusivas".

XIII SESEMAT- Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática 242 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática 08 e 09 de agosto de 2019

Portanto temos nos professores, nas políticas, na sociedade, nas famílias o dever de implementar e fazer acontecerem propostas inclusivas, buscar junto às leis subsídios que nos fortaleçam na busca de um sistema de educação inclusiva que garanta, segundo Carvalho (2013),

O direito à educação; o direito à igualdade de oportunidades, o que não significa um "modo igual" de educar a todos e sim dar a cada um o que necessita, em função de suas características e necessidades individuais; escolas responsivas e de boa qualidade; o direito de aprendizagem; e o direito à participação (CARVALHO, 2013, p. 81).

Referências



BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos "is". 9. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

LÜBECK, M. & RODRIGUES, T. D..Incluir é Melhor que Integrar: uma concepção da Educação Etnomatemática e da Educação Inclusiva. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, v. 6, n. 2, p. 8-23, 2013.

XIII SESEMAT- Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática 243 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática 08 e 09 de agosto de 2019

MANTOAN, M. T. E. Inclusão é o privilégio de conviver com a diferença. In: Fala Mestre! Meire Cavalcante. Edição, 182, 2005.
Inclusão escolar de deficientes mentais: que formação para professores? In: MANTOAN, Maria Teresa Egler (org.) A integração de pessoas com deficiência : contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon; SENAC, 1997.
Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Ed. Moderna, 2003.
MATO GROSSO DO SUL (Estado). Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul n. 544 de 13 de março de 1981. Disponível em: http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO544_11_03_1981 >. Acesso em: 19 de jun. 2019.
MITTLER, P. Educação Inclusiva: Contextos Sociais. Ed: Artmed, São Paulo, 2003.
MRECH, L. M. Psicanálise e educação : Novos operadores de leitura. São Paulo: Pioneira, 1999.
OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa? Petrópolis: vozes, 2007.
RODRIGUES, T. D. A etnomatemática no contexto do ensino inclusivo. Curitiba: CRV , 2010.
Educação Matemática Inclusiva. Interfaces da educação , v.1, n. 3, p. 84-92, 2010.
VOLPATO, E. S. N. Pesquisa bibliográfica em ciências biomédicas. J. Pneumol. , São Paulo, v. 26, n. 2, p. 77-80, 2000